

## Chamada - Dossiê temático da *Cadernos de Tradução*

### Tradutores teatrais como agentes criativos, políticos e artísticos

**Palavras-chave:** tradutor/a teatral, subjectividade, agência, condições materiais

**Editoras do dossiê temático:**

**Dra Alinne Balduino P. Fernandes, UFSC, Brasil**

**Dra Ruth Bohunovsky, UFPR, Brasil**

Traduzir nunca é uma atividade neutra. Como destacou Rosemary Arrojo em sua *Oficina de Tradução* (1986, p. 44), a “tradução de qualquer texto, poético ou não, será fiel não ao texto ‘original’, mas àquilo que acreditamos *ser* o texto original, àquilo que acreditamos constituí-lo, ou seja, à nossa interpretação do texto de partida, que será [...] sempre produto daquilo que somos, sentimos e pensamos”. Em outras palavras, será “fiel” à leitura da pessoa que traduz, a qual, por sua vez, está sempre inserida e marcada pelo seu contexto. Os estudos feministas, queer e pós-coloniais foram algumas das vertentes que colocaram em prática de modo mais visível essa premissa. Nesse sentido, Mark Fortier, estudioso e crítico do teatro, também escreve em *Theory/Theatre* que “um dos principais esclarecimentos que o feminismo trouxe para a teoria é a necessidade de articular a posição de onde alguém fala” e que “ignorar a posição de onde alguém fala tornou-se algo ingênuo” (2002, p. 13, tradução nossa). Em *Gender in Translation* (1995, p. 12), Sherry Simon já argumentava a favor da destruição dos “absolutos da polaridade” para podermos avançar na nossa compreensão das relações literárias e sociais. Para Simon, junto a um “senso renovado de *agência* na tradução”, o que mais importa ao pensarmos sobre uma tradução é o seu *projeto* (p. 27-28). O projeto é o que dá conta de explicar os parâmetros do processo de transferência e o que explica o modo de circulação do texto traduzido em seu novo ambiente.

Com base nisso, nosso intuito é reunir contribuições sobre os papéis do/a tradutor/a teatral na cadeia interpretativa do mundo teatral. Como tradutores/as teatrais, visto/as como indivíduos, não como entidades abstratas, se posicionam ou como são posicionados, no âmbito de seu trabalho e/ou na encenação de uma peça traduzida? Os modos como são reconhecidos (ou não) divergem nos diferentes contextos nacionais, culturais e institucionais. As tradições europeias, por exemplo, contam com posições mais claras no sistema de produção teatral, enquanto que na América Latina, por vezes, tradutores/as não são reconhecidos/as. Em algumas situações, o texto é traduzido colaborativa e anonimamente ou, ainda, pelo/a encenador/a.

Nosso propósito é estimular reflexões sobre as circunstâncias sob as quais alguém traduz para o teatro. Que tipos de envolvimento o/a tradutor/a teatral tem, em seu contexto, com o grupo teatral? Há remuneração pela tradução? Traduz-se por afinidade com o assunto, texto de partida ou dramaturgo ou dramaturga? Traduz-se para sobreviver? Como passatempo? Como forma de militância política? Para fins acadêmicos ou comerciais? Sob pressão de tempo e, quem sabe, algum tipo de censura? Com essa chamada, buscamos contribuições que reflitam sobre as condições, liberdades e restrições envolvidas na tradução teatral para além das questões há muito discutidas que se referem aos níveis micro e macrot textual do texto teatral. Com essas ponderações e questionamentos, temos em mente um contexto mais amplo de vida e de experiência da pessoa que traduz.

**Convidamos tradutores/as teatrais, artistas e pesquisadores/as a submeterem contribuições sobre os seguintes tópicos:**

- O lugar do/a tradutor/a no sistema teatral ou sistema literário;
- O lugar do/a tradutor/a no sistema político, de que direitos e liberdades ele ou ela goza e quais são suas restrições;

- As condições materiais e pragmáticas da tradução teatral (por exemplo, remuneração, prazos etc.);
- O/a tradutor/a no olhar do outro, isto é, quando representado por outros (seja na teoria ou na prática);
- Os modos como tradutores/as colocam-se em paratextos (incluindo-se peritextos e epitextos);
- A relação entre as estratégias tradutórias empregadas e a percepção do/a tradutor/a no que diz respeito ao seu próprio trabalho;
- A representação do/a tradutor/a teatral na teoria;
- A subjetividade do/a tradutor/a, incluindo suas motivações e projetos de tradução.

**Prazos:**

- Envio de resumos (500-700 palavras) e mini biografia (200-250 palavras) para [alinne.fernandes@ufsc.br](mailto:alinne.fernandes@ufsc.br) e [ruth.bohunovsky@gmail.com](mailto:ruth.bohunovsky@gmail.com) até 31 de março de 2022.
- Divulgação dos aceites até 15 de abril de 2022.
- Envio dos artigos completos pelo sistema online da *Cadernos de Tradução* até 31 de agosto de 2022.
- Divulgação dos pareceres até 31 de outubro de 2022.
- Envio das versões finais dos artigos até 16 de dezembro de 2022.
- Publicação do dossiê em maio de 2023.

**Além dos artigos e seguindo as diretrizes da revista, aceitaremos também:**

- Traduções de artigos dentro da temática proposta;
- Resenhas de livros sobre tradução teatral sobre a temática proposta;
- Entrevistas com tradutores/as ou artistas envolvidos/as em produções de peças teatrais traduzidas.

**Links importantes:**

- Sobre a Revista: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/about>
- Cadastro de autores: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/user/register>
- Diretrizes para autores: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/about/submissions>

**Aceitamos artigos em português, espanhol, inglês, francês e alemão.**

## Call for Papers - Themed Issue *of Cadernos de Tradução*

### Theatre Translators as Creative, Political, and Artistic Actors

**Key words:** theatre translator, subjectivity, agency, material conditions

**Guest Editors:**

**Dr. Alinne Balduino P. Fernandes, Federal University of Santa Catarina, Brazil**

**Dr. Ruth Bohunovsky, Federal University of Paraná, Brazil**

Translating is never a neutral activity. As Rosemary Arrojo once highlighted in her *Oficina de Tradução* (1986, p. 44) [*Translation Workshop*], the 'translation of any given text, poetic or not, will not be faithful to the "original" but to that which we believe *to be* the original text, that which we believe constitutes it, that is, our own interpretation of the source text, which will [...] always result from what we are, feel and think.' In other words, translated texts are 'faithful' to the translator's reading of the source text, which, in turn, is always influenced by their own context. Feminist, queer, and post-colonial theories are, perhaps, the theoretical perspectives that have most strongly brought this notion to light. In this vein, in *Theory/Theatre*, Mark Fortier writes that '[one] of the foremost insights that feminism, especially, has brought to theory is the need to articulate the position from which one speaks', and that 'it has become imprudent and naive to ignore the position from which one speaks' (2002, p. 13). Back in 1995, in *Gender in Translation*, Sherry Simon argued for the destruction of 'absolutes of polarity' for us to 'advance in our understanding of social and literary relations' (p. 12). For Simon, coupled with 'a renewed sense of *agency* in translation' brought forth by feminist theory, what matters the most when thinking of a translation is its project. It is by means of the project that one may define 'the parameters of the transfer process, and [explain] the mode of circulation of the translated text and its new environment.' (p. 28)

Bearing these ideas in mind, the objective of this themed issue is to reflect upon the theatre translator's role within the interpretative chain of theatre-making. We invite contributions that will respond to or question how theatre translators, regarded as subjects, not abstract entities, position themselves or are positioned in relation to their translation and/or staging of a translated play. How do theatre translators articulate their senses of agency from political, creative and artistic standpoints? The ways in which theatre translators are acknowledged (or not) vary across different national, cultural, and institutional contexts. To illustrate this, European traditions generally assign clearer positions for theatre translators in the overall theatre production system, whereas in Latin America theatre translators are rarely acknowledged. In some situations, the playtext is translated collaboratively or even anonymously, or, at times, by the stage director him/herself.

We would like to stimulate reflections about the circumstances under which one translates for the stage. How is the theatre translator involved with the theatre group in his/her particular context? Is s/he paid for the translation? Does s/he translate a particular playtext out of affinity for the subject or playwright? As a hobby? As a form of political activism? For commercial or academic reasons? Under pressure of time and, perhaps, some sort of censorship? Contributions should reflect on the contingencies that are part and parcel of theatre translation, and that go beyond the much debated notions revolving around the playtext's micro and macrotextual levels. With these concerns in mind, we would like to look at theatre translators' experiences and subjectivities at play.

**Hence, we invite theatre translators, artists, and researchers to address the following sample topics:**

- The theatre translator's position within the receiving theatrical, literary or political system;
- The pragmatic and material conditions under which theatre translation takes place (e.g. deadlines, wages, etc);
- The ways theatre translators are represented (or not) in translation theory;
- The ways theatre translators position themselves in paratexts (both peritexts and epitexts);
- The relationship between the translation strategies employed in the translation and the theatre translator's perception of his/her own work;
- Theatre translators' subjectivities, including both their driving forces and translation project.

Deadline for submissions of abstracts (500-700 words) and mini bios (200-250 words): 31 March 2022 (please send these to both [alinne.fernandes@ufsc.br](mailto:alinne.fernandes@ufsc.br) & [ruth.bohunovsky@gmail.com](mailto:ruth.bohunovsky@gmail.com))

Contributors will be notified by: 15 April 2022

Full papers will be required by: 31 August 2022 (to be submitted through the *Cadernos de Tradução* online platform)

Contributors will receive reports by: 31 October 2022

Deadline for submissions of revised versions: 16 December 2022

Themed issue to be published in May 2023

**We gladly invite the following forms of submissions:**

- Research articles of 5,000 words (the word count does NOT include references)
- Translations of research articles
- Book reviews of between 2,000 and 4,000 words (the word count does NOT include references)
- Interviews with theatre translators/artists/researchers also welcome

**Important links:**

- About the journal: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/about>
- Online registration: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/user/register>
- Author guidelines: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/about/submissions>

Please send any enquiries to the editors: [alinne.fernandes@ufsc.br](mailto:alinne.fernandes@ufsc.br) & [ruth.bohunovsky@gmail.com](mailto:ruth.bohunovsky@gmail.com)

**We accept submissions in Portuguese, Spanish, English, French, and German.**

## Themenheft von *Cadernos de Tradução*

### TheaterübersetzerInnen als soziale, politische und künstlerische Akteure

**Schlüsselwörter:** Theaterübersetzung, Subjektivität, Handlungsspielraum, materielle Bedingungen.

**Herausgeberinnen des Themenheftes:**

**Dra Alinne Balduino P. Fernandes, UFSC, Brasilien**

**Dra Ruth Bohunovsky, UFPR, Brasilien**

Übersetzen ist nie eine neutrale Tätigkeit. Die brasilianische Theoretikerin Rosemary Arrojo erinnert in *Oficina de Tradução* (1986, p. 44) daran, dass die "Übersetzung jedes poetischen und nicht-poetischen Texts nicht dem Original treu ist, sondern dem, was als ‚Original‘ angesehen wird, das heißt, der Interpretation des Ausgangstexts, die von der Welt des Übersetzers, seinen Vorstellungen und Gefühlen beeinflusst wird"<sup>1</sup>. Mit anderen Worten: Eine Übersetzung kann nur der Lesart der übersetzenden Person "treu" sein, und diese befindet sich ihrerseits immer in einem bestimmten Kontext und ist von diesem geprägt. Feministische, postkoloniale und queer-Studien haben sich intensiv mit möglichen praktischen Konsequenzen dieser Überlegungen beschäftigt. In diesem Sinne schreibt der Theaterwissenschaftler und -kritiker Mark Fortier in *Theorie/Theater*, dass einer der wichtigsten Beiträge des Feminismus für die Theorie der Verweis auf die Notwendigkeit der „Klarstellung der eigenen Sprecherposition“ war und es heute nur als naiv angesehen werden kann, dies zu ignorieren (2002, S. 13). Auch Sherry Simon plädiert in *Gender in Translation* (1995, p. 12) für ein Ende der „Absolutheit der Polaritäten“ und versucht so, unser Verständnis der literarischen und sozialen Beziehungen auszuweiten. Abgesehen von einem „neuen Verständnis des Handlungsspielraums in der Übersetzung“ geht es vor allem auch um das jeweilige Projekt, das hinter einer Übersetzung steht (S. 27-28). Nur ein solches kann den Bezugsrahmen für den Transferprozess und die Wege der Rezeption des übersetzten Textes erklären.

Für das Themenheft erwünscht sind Beiträge über die Tätigkeit von TheaterübersetzerInnen in der Interpretationsvielfalt der Theaterwelt. Wie positionieren sich TheaterübersetzerInnen, wenn wir sie als Individuen und nicht als abstrakte Instanzen verstehen, im Rahmen ihrer Arbeit und/oder bei der Aufführung eines Stücks, das textlich auf einer Übersetzung basiert? Die Art und Weise ihrer (fehlenden) Anerkennung ist in verschiedenen nationalen, kulturellen und institutionellen Kontexten unterschiedlich. So schreiben beispielsweise europäische Traditionen der übersetzenden Person im System der Theaterproduktion meist eine klare Position zu, während in Lateinamerika die ÜbersetzerInnen oft nicht als Akteure in der Theaterproduktion anerkannt werden. In einigen Fällen wird anonym, in Gemeinschaftsarbeit oder vom Regisseur übersetzt.

Im Mittelpunkt des Themenheftes sollen Überlegungen über die Bedingungen stehen, unter denen Theaterübersetzung stattfindet. Inwieweit ist der Übersetzer oder die Übersetzerin Teil der Theatergruppe? Wird die Übersetzungsarbeit (angemessen) bezahlt? Was motiviert die Übersetzung? Die Verbundenheit mit dem Thema, dem Ausgangstext oder dem Dramaturgen oder der Dramaturgin? Wird Übersetzung als Beruf verstanden? Als Hobby? Als Gefälligkeit? Als Militanz? Verfolgt sie akademische oder kommerzielle Zwecke? Entsteht sie unter Zeitdruck oder vielleicht sogar unter Zensurbedingungen? Mit diesem *Call for Papers* erbitten wir Beiträge über die Bedingungen,

---

<sup>1</sup> Deutschsprache Übersetzung aus: Wolf, Michaela (Hrs.). *Übersetzungswissenschaft aus Brasilien: Beiträge zum Status von „Original“ und Übersetzung*. Tübingen: Stauffenberg, 1997. S. 47.

Freiheiten und Beschränkungen rund um die Theaterübersetzung, jenseits der seit langem diskutierten Fragen, die sich auf die mikro- und makrotextuelle Ebene beziehen. Dabei interessiert uns die ganze Bandbreite der Lebens- und Erfahrungskontexte der übersetzenden Personen.

**Ausgehend von diesen Überlegungen laden wir ÜbersetzerInnen, KünstlerInnen und WissenschaftlerInnen ein, Artikel, Interviews oder Rezensionen zu den folgenden Aspekten einzureichen:**

- Die Positionen von ÜbersetzerInnen im Theatersystem, bzw. im literarischen System;
- Die Positionen von TheaterübersetzerInnen innerhalb des politischen Systems, ihre Rechte und Freiheiten, aber auch Einschränkungen, denen sie unterliegen;
- Die materiellen und pragmatischen Bedingungen der Theaterübersetzung (z. B. Vergütung, Fristen usw.);
- TheaterübersetzerInnen aus der Perspektive der anderen (sei es in der Theorie oder in der Praxis);
- Positionen von ÜbersetzerInnen in Paratexten (Peritexten und Epitexten);
- Die Beziehung zwischen Übersetzungsstrategien und der Wahrnehmung der eigenen Arbeit durch die ÜbersetzerInnen;
- Die Darstellung von TheaterübersetzerInnen in der Theorie;
- Die Subjektivität von ÜbersetzerInnen, einschließlich ihrer Motivationen und Übersetzungsprojekte.

**Fristen:**

- Einreichung der *Abstracts* (500-700 Wörter) und Kurzbiografien (200-250 Wörter) an [alinne.fernandes@ufsc.br](mailto:alinne.fernandes@ufsc.br) und [ruth.bohunovsky@gmail.com](mailto:ruth.bohunovsky@gmail.com) bis zum 31. März 2022.
- Benachrichtigung über die Annahme bis zum 15. April 2022.
- Einreichung der vollständigen Artikel über das Online-System von *Cadernos de Tradução* bis zum 31. August 2022.
- Benachrichtigung über die Annahme bis zum 31. Oktober 2022.
- Einreichung der endgültigen Fassungen der Artikel bis zum 16. Dezember 2022.
- Veröffentlichung des Themenheftes im Mai 2023.

**Abgesehen von Artikeln werden gemäß den Richtlinien der Zeitschrift auch folgende Beitragsformen akzeptiert:**

- Übersetzungen von Artikeln zum Thema;
- Rezensionen von Büchern zur Theaterübersetzung;
- Interviews mit ÜbersetzerInnen oder KünstlerInnen, die an der Produktion von Theaterübersetzungen beteiligt sind.

**Wichtige Links**

- Über die Zeitschrift: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/about>
- Registrierung der AutorInnen: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/user/register>
- Leitlinien für AutorInnen: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/about/submissions>

**Wir akzeptieren Beiträge auf Portugiesisch, Spanisch, Französisch, Englisch und Deutsch.**